

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte

*A Crítica*

Class.:

*Tribunal Russell*

Data

*05.12.80*

Pg.:

*DITR 0084*

## TUKANO DENUNCIA TRAFICO DE ÍNDIAS NO RIO NEGRO

Em entrevista coletiva concedida na manhã de ontem, o cidadão brasileiro — tukano, Alvaro Sampaio, desmentiu todas as declarações feitas à imprensa de Manaus nesta semana, pelo Bispo do alto rio Negro, D. Miguel Alagna.

No encontro com os jornalistas, ele relatou sua experiência no IV Tribunal Bertrand Russell, recentemente encerrado na Holanda — desde sua saída de Manaus (que não foi patrocinada pelo Conselho Indigenista Missionário, como noticiou uma revista nacional) — até o artigo assinado pelo vereador Fábio Lucena do PMDB, publicado na edição de ontem de A CRÍTICA, sob o título "Sentença Iníqua". E lembrou, ainda que enquanto o padre Vito Miracapillo, que é da mesma região italiana de D. Miguel, estava sendo expulso do Brasil, o Bispo do rio Negro, recebia condecoração da Aeronáutica.

Alvaro Sampaio é um brasileiro da tribo Tukano, com 27 anos, que terminou o supletivo em 1972. D. Miguel Alagna afirmou em sua entrevista que ele não chegou a ser padre por falta de vocação. Alvaro desmente: foi o Bispo do rio Negro que interrompeu os estudos dele no CENESC, alegando falta de professores na região onde nasceu. De professor em Taracuá, acabou padoleiro. A partir daí entusiasmou-se pela carreira de médico, com incentivo de um oficial-

médico do Exército, quando serviu em 1977. Mas D. Miguel Alagna é um espécie de Vice-Rei do Rio Negro, na interpretação desse índio que assumiu a defesa da causa indígena: "Senti que sob a custódia de D. Miguel estava perdendo o meu tempo". Foi aí que começou a se interessar pelo que chama de consciência da política indigenista "que nunca chegava aos índios do rio Negro".

D. Miguel, na interpretação desse índio Tukano não cumpre a linha pastoral da Igreja Católica sua atuação é ligada às finanças. Ele representa a SUDAM e todos os invasores das terras indígenas. Enquanto Mário Juruna estava lutando para poder ir ao Tribunal Russell, o Bispo do rio Negro se mobilizava levando o Ministro da Aeronáutica e dois diretores de jornais paulistas às missões para ver o "trabalho positivo" dos salesianos.

Alvaro afirma que o Bispo é o maior responsável pela imagem negativa, que todo o Mundo tem dos salesianos e do seu trabalho naquela região do Estado do Amazonas. "Ele favorece o maior tráfico de empregadinhas do rio Negro pra outras regiões do País, acobertando o trabalho das freiras". As índias saem de regiões como Içana Taracuá, São Gabriel, Pari Cachoeira e lauretê, para trabalhar como empregadas domésticas de oficiais da Força Aérea e do Exército.

Esse status de empregada doméstica é colocado para as índias como "promoção social".

Alvaro contou que as acusações feitas pelo escritor amazonsense Márcio Souza no Tribunal Russell, foram endossadas por ele que acrescentou mais 45 minutos de acusações. Essa posição de Alvaro é Márcio foi apoiada depois, na cidade de Utrecht, pelo ex-inspetor provincial do rio Negro, Antonio Rasera. Do seu encontro com o Xavante Mário Juruna, Alvaro lembrou que ficaram no mesmo hotel e que seu companheiro foi recebido pelo Prefeito de Rotterdam como Chefe de Estado.

Alvaro disse que saiu de São Gabriel em um avião da Força Aérea Brasileira. De Manaus viajou em linha doméstica para Brasília e Rio de Janeiro, de onde seguiu para a Europa.

Sobre o artigo de Fábio Lucena, publicado ontem em A CRÍTICA, ele disse que o livro em que o vereador se baseia (De Tupan a Cristo) assinado por D. Pedro Massa, não foi escrito por um entendido em antropologia e etnologia. "De D. Pedro Massa a D. Miguel nada mudou com relação aos índios". E afirmou que Fábio Lucena em 1975 criticava os missionários e hoje está defendendo. "Ele não está defendendo os missionários, está usando uma maneira de falar para se firmar politicamente. É difícil analisar ele".